

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELE BEDIN BUENO

PROJETO DROGA É UMA DROGA - DIGA SIM À VIDA: O PAPEL DO
PROFESSOR NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS ILÍCITAS E LÍCITAS NAS
ESCOLAS DE CAMPO

COLOMBO
2013

DANIELE BEDIN BUENO

PROJETO DROGA É UMA DROGA - DIGA SIM À VIDA: O PAPEL DO
PROFESSOR NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS ILÍCITAS E LÍCITAS NAS
ESCOLAS DE CAMPO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de especialista do curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Me Edivane Pedrolo

COLOMBO
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

DANIELE BEDIN BUENO

PROJETO DROGA É UMA DROGA - DIGA SIM À VIDA: O PAPEL DO PROFESSOR NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS ILÍCITAS E LÍCITAS NAS ESCOLAS DE CAMPO

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora: Prof^a. Me. Edivane Pedrolo
Instituto Federal do Paraná

Prof^a. Dr^a. Nen Nalu Alves das Mercês
Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná

Prof^a. Me. Josiane Bernart da Silva Ferla
Instituto Federal do Paraná

Curitiba, 16 de dezembro de 2013.

RESUMO

A escola é um ambiente onde ocorre a interação dos indivíduos em grupos desde a infância até a vida adulta, sendo assim a interação entre professores, comunidade escolar e alunos se faz importante e fundamental no desenvolvimento humano dos adolescentes. Porém, os tipos de relação que ocorrem no contexto escolar são de ampla complexidade e podem refletir problemas que surgem tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, o qual tem que estar preparado para saber lidar com tais situações. Assim, um problema de grande relevância na sociedade e que vem refletindo no ambiente escolar é o problema das drogas, que entre muitas consequências interfere no processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, realizou-se um projeto de intervenção com o objetivo de conscientizar a comunidade escolar sobre seu papel em relação à prevenção do uso de drogas. Neste projeto constatou-se que as drogas estão presentes na unidade escolar pesquisada, seja através de alunos ou por meio de usuários que vivem próximos à escola. Também demonstrou que são vários os meios pelos quais chegam informações sobre drogas até os alunos. No entanto, todas as atividades desenvolvidas pela escola foram de cunho informativo, porém, é preciso elaborar estratégias educacionais visando permitir a interação e reflexão. Sendo assim, as estratégias dos programas de prevenção devem abordar a integralidade pessoal e social do adolescente, e nesse projeto foi identificado o papel fundamental do professor nestas estratégias.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas ilícitas e lícitas; Adolescentes; Prevenção.

ABSTRACT

The school is an environment where interaction occurs in groups of individuals from childhood to adulthood , so the interaction between teachers , students and school community is important and fundamental in human development of adolescents . However, the types of relationships that occur in the school context are broad and complex problems that arise may reflect both within and outside the school environment, which has to be prepared to know how to deal with such situations Thus, a problem of great relevance in society and that is reflected in the school environment is the drug problem , among many consequences that interfere in the teaching- learning process. In this context, it was held an intervention project aiming to educate the school community about their role in relation to the prevention of drug use. In this project it was found that drugs are present at schools surveyed , either by students or by users who live near the school. Also demonstrated that there are several means by which information on drugs come to the students . However , all activities undertaken by the school were informative nature, however, it is necessary to develop educational strategies to enable interaction and reflection . Thus , the strategies of prevention programs must address the personal and social integrity of the teenager, and this project the fundamental role of the teacher has been identified in these strategies .

KEYWORDS: Illicit and licit drugs; Teens; Prevention.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS.....	9
2.1 OBJETIVO GERAL	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3 REVISÃO DE LITERATURA	10
4 METODOLOGIA	15
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
APÊNDICE.....	24

1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas é um fenômeno sociocultural complexo, o que significa dizer que sua presença em nossa sociedade não é simples. Não só existem variados tipos de drogas, mas também são diferentes os efeitos por elas produzidos e a adolescência - período marcado por mudanças e curiosidades sobre um mundo que existe além da família - representa um momento especial no qual a droga exerce forte atrativo.

Faz-se necessário, portanto, uma educação preventiva e a conscientização de todos: alunos, pais, professores, enfim, toda a comunidade sobre os efeitos e consequências malélicas causadas por essas substâncias à vida humana, nos aspectos físico, psíquico e social.

O presente projeto surgiu da necessidade de se falar abertamente sobre as drogas e de trocar e adquirir informações sobre o assunto. Engana-se quem acha que adolescentes aparentemente sem problemas nunca experimentaram drogas, e por isso é importante informar o aluno sobre os malefícios do vício. A droga atrai a curiosidade dos jovens, característica esta da própria fase da vida. A adolescência é um momento em que a pessoa enfrenta limitações e frustrações, a droga funciona como uma fuga para tudo isso. Por isto, é preciso mostrar que a droga é algo que vai estragar o corpo.

Para que a escola se constitua em um fator de proteção e campo privilegiado para a prevenção, é necessário entender o que são drogas, como elas afetam o dia a dia das pessoas, e como a escola pode agir para evitar que os jovens entrem para o mundo das drogas.

O projeto traz para o foco das reflexões a situação dos efeitos que a droga provoca, buscando a conscientização e a prevenção. Visa atingir a comunidade escolar, pois é comum encontrar alunos bebendo e fumando, bem como alunos que fazem uso de drogas ilícitas, apesar de não assumirem o consumo.

Neste contexto, a droga tornou-se um inimigo constantemente presente no ambiente escolar e, frente a esta realidade, viu-se a necessidade de uma

intervenção preventiva, com a finalidade de promover a qualidade de vida junto aos alunos.

A comunidade na qual a escola está inserida é formada por pessoas simples e humildes, que na maioria das vezes desconhece a situação de consumo de drogas. Muitos pais e avós que vão até a escola desconhecem o fato de seu filho/neto ser usuário de drogas, e some-se a isso o medo, pois alguns distribuidores de drogas moram na redondeza e controlam os usuários.

Considera-se o fato de que o colégio desempenha um papel importante na formação do indivíduo, que vai além da informação, visto que ele atua na construção das relações sociais do aluno junto ao meio em que ele vive, proporcionado pela integração dos mesmos no ambiente escolar. O uso de drogas vem se configurando como uma problemática atual e está aumentando cada vez mais dentro das escolas, causando graves problemas, o que leva a necessidade urgente de práticas de prevenção.

As instituições de ensino devem adotar uma postura de enfrentamento com os demais setores da sociedade, buscando alternativas para ajudar na prevenção do uso indevido de drogas. É importante passar para os alunos o valor da vida como um bem para a sociedade, e que a mesma precisa de pessoas saudáveis e conscientes para construir uma sociedade justa, digna e fraterna.

O projeto preventivo do uso de drogas está pautado no conhecimento científico, repassando informações corretas, enfrentando situação de maneira eficaz e confiante, tendo como principal objetivo o interesse do aluno pela sua vida futura.

A ação preventiva tem também como justificativa o diagnóstico da situação de risco da comunidade, que mostra um percentual elevado de pessoas envolvidas com o uso do álcool, tabaco, bem como diversas drogas ilícitas como maconha, cocaína e outras mais.

Frente a realidade apresentada, o presente projeto tem como questão problema: "Como prevenir o uso de drogas lícitas e ilícitas entre jovens para promover seu qualidade de vida?"

A escola é um espaço privilegiado para efetivação de ações de prevenção ao uso de drogas, pois consiste em um espaço para formação dos

sujeitos, possuindo papel fundamental para uma abordagem adequada desta questão.

Entretanto, é evidente a falta de preparo da comunidade escolar diante da realidade das drogas no contexto escolar. Existe uma necessidade imediata de preparação de todo o corpo docente para um melhor desempenho diante do problema das drogas, a instrução é fundamental para saber trabalhar com essa temática tão delicada.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Conscientizar a comunidade escolar sobre seu papel em relação à prevenção do uso de drogas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Sensibilizar os professores para a abordagem da questão do uso de drogas em sala de aula.

Sensibilizar a escola para tornar-se parceira na formação pessoal dos alunos, através de várias atividades pedagógicas baseadas nos valores humanos.

Mobilização da opinião pública escolar, mediante campanha de alerta.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O projeto de prevenção do uso de drogas visa abranger todas as disciplinas, tendo como foco principal a transformação dos alunos que se encontram em situação de risco.

Segundo Aquino (1998, p. 42): “As informações acerca do conteúdo pedagógico das drogas são necessárias, mas não suficientes para que ocorra a mudança de comportamento diante do problema.”.

Com este projeto o trabalho preventivo teve como principal objetivo a transformação do aluno, fazendo com que ele reflita de maneira crítica sobre a sua vida familiar e profissional, sabendo fazer escolhas no seu futuro, e não viver apenas com aquilo que a droga “ilude”, ou seja, sentimentos que não reais.

Segundo Braun (2007, p.32) “[...] muitas vezes o usuário refere-se ao efeito que a droga proporciona ao usuário como agradável [...] descreve um alívio das sensações ruins”, porém acredita que essas sensações podem ajudar nos problemas cotidianos e este contato com a droga leva ao usuário uma falsa sensação de estar resolvendo todos os problemas da sua vida. É importante passar informação de que ele deve estar sempre vigilante e não se deixar influenciar pela propaganda e pelos meios de comunicação.

Em um curso de prevenção ao uso de drogas ofertado pelo ministério de Educação, um grupo de professoras desta escola propuseram ações no âmbito educacional, tais como a construção de intervenções preventivas adequadas à realidade institucional pesquisada.

E um dos problemas que essas professoras detectaram foi a venda de bebidas alcoólicas muito próxima á escola em questão, e também a venda para menores.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu Art. 1º, ficam os estabelecimentos comerciais regulares ou não, obrigados a afixarem no interior de suas dependências, de acordo com os produtos que comercializarem cartazes com os seguintes dizeres: II - É proibida a venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos.

Para que um professor, um pai, possa tratar do assunto com um adolescente, é importante que ele conheça a realidade e os efeitos que a droga possa trazer. Saber argumentar é a melhor forma de dizer não as drogas. O fator proteção é importante se levarmos em consideração que a droga mais consumida (adolescência e adulta) é o álcool, conforme estudo encomendado pelo Governo do Estado ao Ibope, o consumo de álcool por adolescentes começa por volta dos 13, 14 anos, tornando-se mais frequente a partir dos 16 anos, quando os jovens passam a ir a casas noturnas, festas e até mesmo quando entram na faculdade. Além disso, a pesquisa aponta que eles preferem consumir bebidas alcoólicas de efeito mais rápido e com preços mais acessíveis.

Na perspectiva dos estudantes, afirmam Rebello, Monteiro e Vargas (1994) em seu artigo sobre uso de drogas nos jogos, droga é tudo aquilo que vicia, algo “ilusório”, uma coisa “ruim”. A ênfase na dimensão negativa, presente no imaginário social, não contempla o debate sobre as implicações do consumo devido e indevido das substâncias psicoativas, a diferenciação de drogas lícitas e ilícitas, bem como a dimensão histórica, econômica, política e sócio-cultural do uso das mesmas.

Observa-se que a maioria dos/as jovens sabe distinguir drogas lícitas e ilícitas. Predomina a ideia de que algumas substâncias não são legalizadas porque existe interesse político e comercial: “nosso país é governado por pessoas governadas por indústrias”. Alguns acreditam que se as drogas ilícitas fossem comercializadas haveria um aumento do uso, para outros tal ação não interferiria no consumo. O apelo dos meios de comunicação, que estimula o consumo de drogas lícitas, como álcool e tabaco, assim como a aceitação social e condescendência familiar para o consumo destas drogas, parece creditar em sua utilização a ideia de rito de passagem para a vida adulta.

Gonçalves (1998) diz que a droga é toda substância que, ao ser introduzido, inalado, ingerido ou injetado, provoca alterações no funcionamento do organismo, modificando suas funções. Há um grupo de drogas que possui a capacidade de atuar no psiquismo, as denominadas psicotrópicas, que provocam alterações do humor, percepção, sensações de prazer e euforia, alívio, medo, dor etc. É particularmente a esse grupo que se refere ao utilizar o termo droga. Sobre o estudo da ação das drogas no organismo humano, Patrício, já em 1999, dizia que todas as

substâncias chamadas de drogas psicotrópicas tem efeitos no sistema nervoso, produzindo no homem resultados psicoativos. Estas podem ser classificadas em: psicolépticos (sedativos), psicoanalépticos (estimulantes), psicodislépticos (perturbadores) ou ainda efeitos combinados ou potenciados. Podem ser divididas em naturais, semissintéticas ou sintéticas; lícitas ou ilícitas. Do ponto de vista sociocultural, podem ser socialmente integradas ou rejeitadas; de finalidade terapêutica ou não.

Há uma série de drogas disponíveis para consumo atualmente, dentre as quais destacaremos algumas (BOA SAÚDE, 2006):

- Cocaína: grande potencial de dependência. O crack, derivado da cocaína, causa dependência compulsiva com rapidez. Provoca a vasoconstrição periférica, dilatação das pupilas, aumento da temperatura, da frequência cardíaca e da pressão arterial. Quanto maior for a absorção maior a intensidade dos efeitos hiperestimulantes, como a euforia;

- Ecstasy possui propriedades estimulantes e alucinógenas. Apresenta efeitos no SNC, agitação, perda de percepção, da realidade, elevação da temperatura corporal, lesão muscular, insuficiência renal, cardiovascular, lesão cerebral, podendo resultar em um tipo de paralisia.

- Heroína – leva facilmente à dependência. Está associada a graves distúrbios físicos, overdose fatal, aborto espontâneo, colapso venoso e doenças infecciosas, incluindo HIV e hepatite. Causa complicação pulmonar, pneumonia. Provoca a obstrução dos vasos sanguíneos dos pulmões, fígado, rins e cérebro. Causando infecção e morte desses órgãos;

- Maconha – o composto químico da maconha, o THC (delta-9-tetrahydrocannabinol) é responsável pelos efeitos causados no SNC. Ao ser fumado, passa rapidamente dos pulmões para o sangue, e daí ao cérebro. Causa dependência. Seus efeitos incluem: distúrbios da memória, da aprendizagem, da percepção, dificuldade reflexivas, laborativas, sociais, perda da coordenação e aumento da frequência cardíaca. O sistema imune é prejudicado não respondendo às infecções e o câncer. Transtornos mentais e de comportamento, depressão, ansiedade e de personalidade também estão associados.

Também é importante ressaltar algumas das drogas lícitas, que os adolescentes compram com facilidade, porém os malefícios também são grandes e em uma pesquisa realizada pela Organização Mundial de Saúde notou-se quão grande é o mercado das drogas permitidas, pois essas promovem maior necessidade ao usuário e maior custo, já que são encontradas em todos os bairros espalhados pelas cidades, cigarros, bebidas alcoólicas, medicamentos sem controle médico, tais como: anabolizantes que são medicamentos com alta dose de hormônios concentrados, utilizados com o objetivo de aumentar a massa muscular. Pode causar alterações no metabolismo do corpo e até impotência sexual, os descongestionantes nasais: remédios utilizados apenas com o fim de desobstruir o nariz, aparentemente não oferecem nenhum risco, mas podem causar dependência e crises de abstinência caso não sejam utilizados, benzodiazepínicos: são medicamentos tranquilizantes, utilizados para induzir ao sono ou para reduzir a ansiedade, nervosismo, xaropes: medicamentos utilizados para controlar a tosse ou dificuldade de respiração, mas que podem conter substâncias semelhantes às do ópio, causando dependência, anorexígenos: medicamentos utilizados para reduzir o apetite, controlando, assim, o peso, entre outros.

Moraes, Leitão e Braga (2002) afirmam que a reabilitação de jovens não está sendo eficaz, tendo em vista, que a política pública de saúde deveriam ter outros programas para que a reabilitação dos jovens obtivessem melhores resultados, e um dos principais fatores que atingem essa parte da população, pode-se dizer que está relacionada a exclusão social, desempregos entre outros.

Essa problemática tem amplo alcance, envolvendo não só o adolescente, como também sua família e seu contexto socioeconômico e cultural, analisando a situação referente à escola pesquisada, pode-se perceber que em relação à afirmação de Moraes, Leitão e Bragal (2002) é grande a dificuldade dos professores, pois a complexidade que envolve as inúmeras situações de uma realidade difícil faz parte do cotidiano dos docentes do colégio.

A relação dos indivíduos com as drogas é extremamente complexa, a abordagem da questão não pode, portanto, transcorrer de modo simplista e limitar-se a privilegiar um ou outro aspecto envolvido no problema. Os estudos científicos descrevem como causa do “vício” fatores genéticos, orgânicos, ambientais, sócio

familiares, psiquiátricos e psicológicos, porém para fazer uma prevenção no ambiente escolar é importante estudar cada um dos fatores e o público que será trabalhado para efetivar o trabalho.

A escola possibilita o desenvolvimento do ser humano, além de ser um direito social, pois colabora com a integração individual e social, possibilita também a convivência entre mais pessoas, contribuindo para a inclusão social (MURER; OLIVEIRA; MENDES, 2009).

Uma alternativa para uma prevenção sem riscos é direcioná-la de uma forma que não provoque uma guerra sem sucesso em relação as substâncias ilegais, ou mesmo as legais, pois elas não podem ser eliminadas, em uma sociedade as pessoas têm direitos civis, onde não se deve ditar normas. Para um trabalho de prevenção, os adolescentes envolvidos devem conhecer os malefícios, porém sabendo que eles poderão escolher se querem ou não usar (CARLINI-COTRIM, 1998), sendo assim, quando se analisa estudos publicados, percebe-se a importância da prevenção nas escolas e o papel do professor nesse contexto (SANTOS *et al.*, 2011).

Elismar Santander em seu livro, “Em defesa da vida” afirma que:

A prevenção contra as drogas é comprovadamente o método mais eficaz para reduzir e evitar o uso de substâncias psicotrópicas. Fazer essa prevenção é preparar a criança para não se deixar envolver com o tráfico de drogas (...) (SANTANDER, 2003, p 13.)

A autora propõe um direcionamento pedagógico para a prevenção contra o uso de drogas por meio de dinâmicas com adolescentes, envolvendo escola, comunidade e família (SANTANDER, 2003).

4 METODOLOGIA

O Colégio Estadual de Campo José Elias oferece ensino fundamental e médio, nos três turnos, sendo que pela manhã é ofertado o ensino fundamental, a tarde ensino fundamental e médio, e a noite o ensino médio e pós-médio, com um convênio com o Instituto Federal do Paraná

O presente projeto foi desenvolvido em três etapas. A primeira etapa consistiu em um diagnóstico da comunidade escolar e dos alunos, mediante entrevistas com o sargento da polícia Militar, representante do Conselho Tutelar e com alunos do ensino médio e fundamental, em um total de 10 alunos por turmas do fundamental e 10 do médio. Estes indivíduos responderam a um questionário, com o objetivo de diagnosticar o índice de pessoas - jovens e adultos - envolvidas com drogas, bem como conhecer a situação real, as dificuldades e os recursos disponíveis para enfrentar o problema.

Esta fase foi realizada em março, e os resultados demonstraram que as famílias de adolescentes envolvidas com drogas ilícitas não fazem denúncias por medo de repressão. Este medo vem do fato de residir na comunidade um dos mais influentes traficantes e, além disso, seu filho estudar na escola, bem como das constantes ameaças e atentados contra professores e contra comunidade em geral. De acordo com um Coronel da Polícia¹, em uma entrevista, a polícia tem conhecimento dos problemas da região, entretanto não podem tomar providências legais devido as denúncias serem mínimas ou até mesmo inexistentes. Segundo informações do representante do Conselho tutelar, o uso de drogas ilícitas, mas principalmente as lícitas, inicia na família; as crianças e adolescentes começam em casa com os pais.

Em posse deste relatório, no mês de setembro foram desenvolvidas atividades envolvendo os professores e os próprios alunos do ensino fundamental (períodos: matutino e vespertino), com as dinâmicas propostas pela autora estudada Elismar Santander (2003), com as turmas dos 6º, 7º, 8º e 9º anos, com o intuito de sensibilizar, explorar as diferenças e o bom comportamento. No segundo momento

¹ Não serão citados nomes nesse trabalho por questões éticas.

uma palestra nas turmas citadas, nas quais foram apresentados os vídeos “Drogas e seus efeitos: uma triste realidade” (DROGAS, 2013) e “Drogas, minha adolescência pede ajuda” (MATHEUS, 2013), que tratam da história de um menino que não quer ser ajudado, escrito por Ítalo Matheus, para uma escola na Bahia

O primeiro vídeo mostra o antes e depois e fotos de pessoas que usaram drogas para demonstrar a mudança na aparência, e o segundo vídeo conta a história de um garoto chamado Caio, que começou a ficar diferente na escola, porque começou a usar drogas.

No terceiro momento realizou-se a confecção de uma cartilha para ser entregue para os pais e familiares com o tema “Drogas lícitas e ilícitas: consequências”, bem como folders que foram entregues para os pais.

A fim de viabilizar o projeto nas diferentes turmas, foi definido um professor responsável para cada turma, que serão identificados como professor A, B, C e D respectivamente para 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Os professores trabalharam em cinco aulas todas as atividades propostas, que se encontram no Apêndice, definidas por etapas. A linguagem utilizada foi de acordo com a idade dos alunos, porém as atividades foram as mesmas.

Ao final das intervenções com os alunos, foi feito um debate, onde cada equipe colocou seu ponto de vista. No mais, realizou-se uma palestra para os pais, com um Juiz de Direito, sobre leis referentes ao uso de entorpecentes para menores e consequências aos responsáveis.

A finalização do projeto deu-se mediante criação de um blog, uma ferramenta que os alunos sempre quiseram conhecer. O blog foi confeccionado pela professora, porém com um multimídia e internet, onde os alunos acompanharam o desenvolvimento.

O intuito do blog foi para que a comunidade escolar tivesse acesso a algumas questões, sítios, entre outras informações. No primeiro momento seria para os pais, porém devido ao difícil acesso da internet na escola de campo, apenas os alunos conseguem acessar em dias letivos.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As atividades foram desenvolvidas no Colégio Estadual de Campo José Elias no dia 18 de outubro, com as turmas do ensino fundamental anos finais, onde as professoras realizaram as atividades de acordo com os apêndices. Os professores das turmas do 6º ao 9º ano aplicaram uma atividade diferenciada. A seguir serão descritas as atividades desenvolvidas.

Inicialmente aplicou-se um questionário, do livro “Em Defesa da Vida; Um programa de prevenção contra o uso de drogas na escola, na família e na comunidade” (2003). Na sequência realizou-se um dinâmica, que encontra-se descrita no apêndice e um bate papo sobre pessoas que usam ou usaram drogas que os alunos conhecem ou conheceram. Estas atividades tiveram resultados surpreendentes, pois a maioria dos alunos tem alguém em casa que é usuário de alguma droga, seja lícita ou ilícita.

As professoras que concordaram participar com o projeto trabalharam da seguinte forma:

- A professora A, que trabalhou com o 6º ano, concluiu que foi muito importante o trabalho com essa faixa etária, pois desconheciam os efeitos das drogas, apesar de conhecê-las por meio de outras pessoas. Em dois casos a droga foi apresentada em casa mesmo, conforme demonstrado pelo adolescente na atividade proposta, na qual a criança disse que seu pai fumava maconha e ingeria bebida alcoólica em grande quantidade, e depois agredia a mãe e o irmão.

- A professora B desenvolveu o trabalho com êxito também, porém os alunos dessa turma, onde a faixa etária é de 13 anos, mostraram que não tem problemas com drogas em casa. Alguns citaram outros alunos, contaram que outros alunos já ofereceram, mas que sabem que faz mal e por isto negaram.

- Nas outras turmas a abordagem foi difícil. As professoras C e D não conseguiram atingir os objetivos da atividade, pois os alunos debocharam, desenharam os próprios colegas chamando-os de drogados, o que levou a perda do controle por parte do professor.

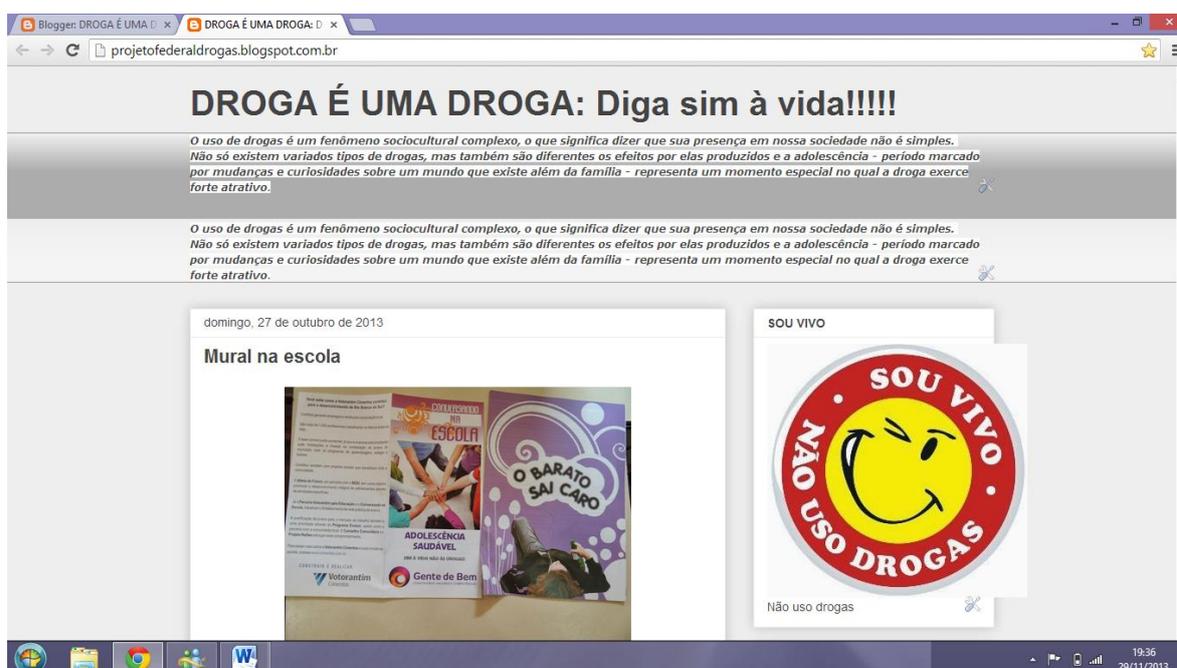
Na sequência foram distribuídas aos alunos as revistas da turma da Mônica jovem, cedidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), retratando as drogas lícitas e ilícitas. Com esta atividade os alunos tiveram a oportunidade de ler um gênero textual histórias em quadrinho, com a professora de língua portuguesa, além de discutir o assunto do projeto.

Os folders tem uma explicação sobre os malefícios da droga e eles foram cedidos pela Organização Não Governamental (ONG) Vida, projeto da Votoram Cimentos que tem um trabalho social no município. Os panfletos foram distribuídos para os alunos e para os pais no dia da reunião, que ocorreu no dia 22 de outubro, juntamente com a palestra do psicólogo, que teve um bate papo com os alunos e pais.

Durante a palestra, ficaram claros os danos causados pela droga, e para finalizar foram apresentados depoimentos de ex-usuários e fotos de ex-alunos mortos pela droga ou pelo tráfico. Os alunos também fizeram um mural, com um resumo das palestras, juntamente com a professora de arte.

No dia 28 de outubro os alunos participaram na confecção do blog, que será mantido pelos alunos do 9º ano e do 3º ano, inclusive nos próximos anos, para que o combate às drogas seja contínuo na escola José Elias.

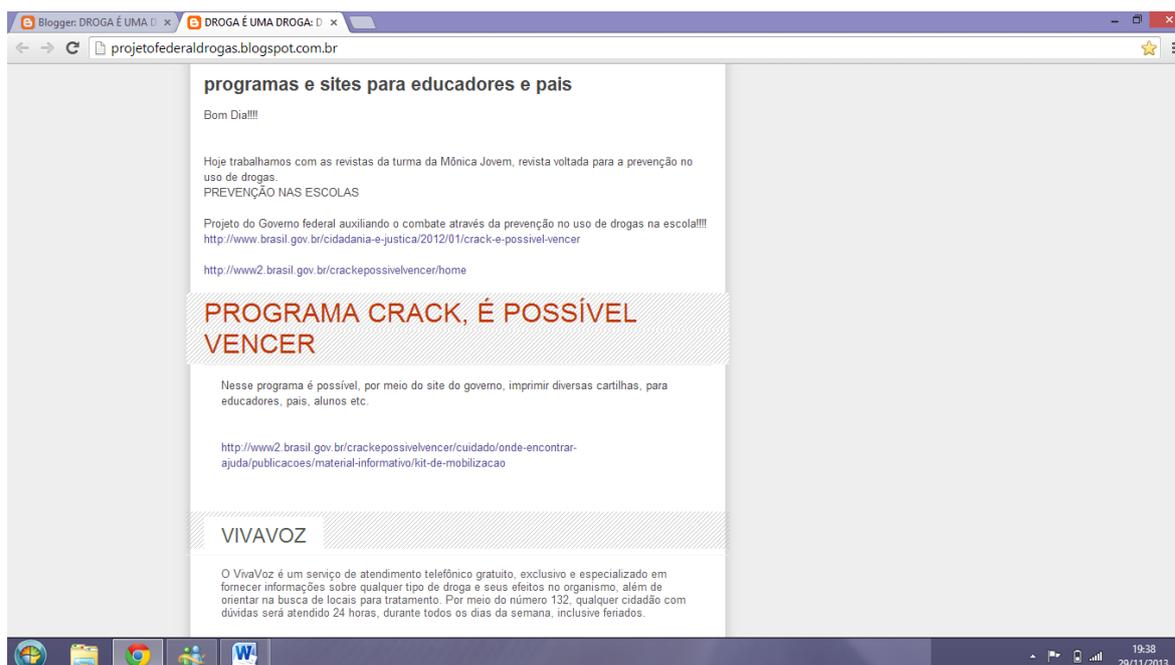
FIGURA 1 - BLOG DO PROJETO: PÁGINA PRINCIPAL



Fonte: A autora (2013)

Na Figura 1 é apresentado o blog e alguns folders que foram distribuídos para os pais, na Figura 2 foram colocados alguns sites interessantes para leitura sobre os malefícios das drogas e alguns programas sobre o assunto para os pais e para educadores, para que o assunto seja abordado tanto em casa como em sala de aula com mais propriedade.

FIGURA 2 - BLOG DO PROJETO: LINKS DE INTERESSE



Fonte: A autora (2013)

Os pais que participaram no evento, que foram em média 15% dos que deveriam ir, gostaram muito e parabenizaram a escola pela mobilização, porém muitos dos pais que deveriam ter participado não foram. Esta situação reforça o fato de que as escolas estão enfrentando um grande problema com a falta de participação da comunidade na escola, a qual está cada vez mais transferindo as responsabilidades para a escola.

Na escola os pais puderam ver o blog, na reunião de pais no dia 04 de novembro, quando foram chamados por turma e horário marcado. Entretanto, por se tratar de uma escola de campo, e a maioria dos pais não tem acesso à internet, sendo os folders e cartilhas disponibilizadas mais úteis.

Destaca-se que após a realização da intervenção um menino conversou em particular com a pedagoga da escola, e contou que os pais brigam muito, a mãe ingere álcool puro e o pai cheira um pó branco (acredita-se ser cocaína), e ainda o irmão trabalha para os traficantes. Disse também que gostou de conhecer o mal que as drogas fazem, e que ele quer estudar para não ficar igual sua família.

Devido a boa aceitação do projeto pela comunidade escolar e a percepção por parte dos professores de mudanças em alguns alunos, a escola colocou em seu planejamento para 2014 o tema de prevenção do uso de drogas para ser trabalhado durante todo o ano com o ensino fundamental. Também serão realizadas, no próximo ano, conversas com os pais de forma itinerante, onde professores irão até as casas levar informações, e se preciso intervir junto ao conselho tutelar, caso identifique problemas.

Sendo assim, acredita-se que um trabalho de prevenção ainda é o melhor caminho, mas para isso a divulgação, por meio de leitura, cartilha para os pais, palestras e seminários se faz importante.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de intervenção que foi desenvolvido na escola foi muito importante para a comunidade escolar, pois mesmo depois de encerradas as atividades ainda alguns alunos procuram os professores envolvidos e a pedagoga para solicitar. Sendo assim, acredita-se que quando se trabalha com a prevenção, sendo ela de doenças de abuso ou de qualquer outra doença, é o melhor caminho.

Ficou evidente a falta preparo da comunidade escolar diante da realidade das drogas no contexto escolar, devido a dificuldade em trabalhar o tema de drogas ilícitas e lícitas junto aos adolescentes dos anos finais do ensino fundamental. Por este motivo faz-se necessário preparar melhor o corpo docente para abordar o tema em sala de aula.

Os alunos demonstraram saber do que se trata o tema de maneira informal, portanto cabe a escola e a comunidade participar e demonstrar o melhor caminho, por meio de ações contínuas com foco na prevenção.

Destaca-se que os objetivos do presente projeto foram atingidos, fato reforçado pela inclusão do tema abordado no projeto na programação de conteúdos para 2014, devido aos resultados satisfatórios obtidos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J.G. (Org.). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2ª ed. Summus, 1998.

BOA SAÚDE. **Os efeitos do abuso de drogas ilícitas na saúde**. Jun/2006. Disponível em: <http://boasaude.uol.com.br/lib/> Acesso em 23\08\2013.

BRAUN, I.M. **Drogas: perguntas e respostas**. MG Editores, 2007.

CARLINI-COTRIM, B. **Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade**, In: AQUINO, J.R.G (Org). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

DROGAS e seus efeitos: uma triste realidade. <https://www.youtube.com/watch?v=8bJd5lm9flw>> Acesso em 23\08\ 2013

GONÇALVES, E.C. **Alguns conceitos referentes à toxicomania**. In: BUCHER, R. **As drogas e a vida: uma abordagem psicossocial**. São Paulo (SP): EPU, 1998.

MATHEUS, I. **Drogas - minha adolescência pede ajuda**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4cQrX7tWmfU> Acesso em 23\08\ 2013.

MORAES, L.; LEITÃO, G.; BRAGA, V. **Uso de drogas por adolescentes: construção de conceitos**. In: SOUZA, A.M.A.; BRAGA, V.A.B.; FRAGA, M.N.O. **Saúde, saúde mental e suas interfaces**. Fortaleza (CE): Pós-Graduação DENF/UFC/FFOE, FCPC; 2002. p. 93-100.

MURER, E.; OLIVEIRA, J.D.F.; MENDES. **Substâncias psicoativas no ambiente escolar: alimentação, atividade física e qualidade de vida dos escolares no município de Vinhedo/SP**". Editorial, nº 11, p.89-99.

REBELLO, S., MONTEIRO, S., VARGAS, E. A visão de escolares sobre uso de drogas nos jogos educativos. **Interface (Botucatu)**, v. 5, n. 8, fev, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832001000100006&script=sci_arttext
Acesso em 30\09\2013

SANTANDER,E. **Em defesa da vida:** um programa de prevenção contra o uso de drogas na escola, na família e na comunidade. Paulus, 2003.

SANTOS, E. O.; SANTOS-OLIVEIRA, M. F. S. KAUARK, F.S.; *et al.* Abordagem sobre a prevenção das drogas no contexto escolar. **Inter Science Place**, ano 4, n. 17, abr-jun, 2011. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/interscienceplace/article/viewFile/150/213> Acesso em 23\08\2013.

APÊNDICE

Propostas para atividades nas turmas do ensino fundamental (6º,7º,8º e 9º ano)

1ª Etapa

Conhecimento do EU: nesta etapa o professor deve informar aos alunos sobre os exercícios e dinâmicas a serem realizadas.

O questionário proposto deve ser respondido de forma clara , precisa e verdadeira.

O professor conduz a turma para que façam uma reflexão sobre o relacionamento entre as pessoas, o conhecimento de si mesmo e dos outros.

Objetivo: Integração dos participantes, liberação e conhecimento do EU, desbloqueio da inibição e exploração da diferença.

Material: papel branco, cartolina, caneta colorida, lápis preto, apontador, borracha e tesoura sem ponta, aparelham de CD.

Ambiente físico: sala de aula

Operacionalização:

- a) Pedir para os alunos andarem de forma natural pela sala
- b) Orientar a andar mais rápido, mais lento, nas pontas dos pés, em câmera lenta, correr, estátua, respirar, descansar.
- c) Seguir de olhos fechados, encontre um amigo e um lugar para sentar a dois, conversar com ele sobre a vida e sobre a vida dele.
- d) Após 10 minutos, o professor separa todos, e cada um diz as características do colega que conversou.
- e) Depois inverte.

2ª etapa**Quem Sou eu...**

Colar uma foto sua – ou faça seu auto – retrato

Leia e Responda

a) Qual seu nome?

b) Onde você mora?

Cidade: _____

Rua _____

Nº _____ Bairro _____

Telefone _____

c) Qual a data de seu nascimento?

Dia _____ mês _____ ano _____

d) Qual o nome de seu pai e sua mãe?

Pai _____

Mãe _____

e) Você tem irmãos? _____ Quantos? _____

f) Se você tem irmãos, qual a posição que você ocupa na família?

g) Você tem amigos? _____

Qual o nome de seu melhor amigo?

h) Do que você mais gosta em seu melhor amigo?

i) Do que você mais gosta em você?

j) Na sua família com quem as pessoas costumam achar você parecido?

k) Você gosta ou não de ser parecido com essa pessoa? Por que?

l) De que parte de seu corpo você mais gosta?

m) De que parte do seu corpo você menos gosta?

m) Você costuma se olhar no espelho?

3ª Etapa

O educador deve explicar bem sobre o que é comportamento, explicar que são formas de atitudes criadas pela sociedade para um bom convívio entre as pessoas, porém isso muda de cultura para cultura e sociedade para sociedade.

Objetivo: conhecer pessoas ilustres da nossa história, modelo de comportamento saudável, princípios éticos; exemplo cumprimentar pessoas com bom dia, boa noite, etc

Materiais: música com cantos infantis, tiras de papel, caneta colorida, fita adesiva

a) Cada pessoa deverá escrever, nas fitas adesivas, o nome de uma pessoa famosa, ilustre como: políticos, jornalistas, atores, escritores etc

b) Colar as tiras escritas nas costas de um participante para que todos tenham um nome

c) Deixar o grupo andar em círculo, enquanto a música toca

d) Dividir em duplas, e, através de mímica descobrir o personagem que está nas costas do colega

Depois devem fazer placas para colocar na sala Comportamentos e hábitos inadequados:

Comer com as mãos sujas	Assustar as pessoas	Usar drogas
Usar bebida alcolica	Tomar banho em agua suja	Não tomar banho
	Não escovar os dentes	

a) Que comportamentos você adquiriu e que se tornaram hábitos?

b) O que você aprendeu gerou um bom ou mal hábito?

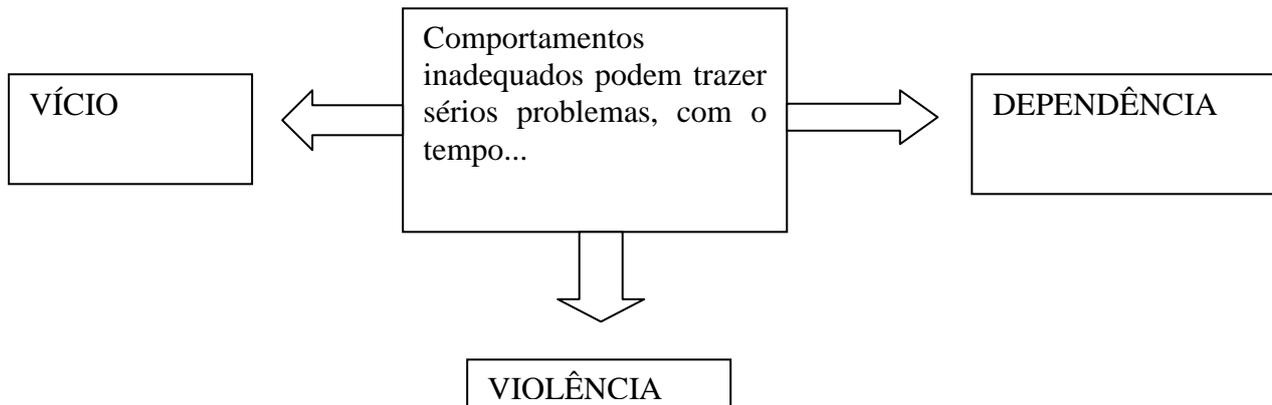
- c) Escreva bons comportamentos aprendidos:

- d) Fazer um mural com recortes de figuras que representam bons e maus hábitos.

Dicas que fazem bem:

Não usar drogas, jogar futebol, andar de bicicleta, fazer ginástica, fazer natação, ler, pular corda, fazer bons amigos, ajudar nas tarefas escolares, desenhar, cantar, cumprimentar as pessoas etc

Mostrar e explicar aos alunos sobre comportamento:



O que você sabe sobre...

Objetivo: integração do grupo, percepção da cultura do grupo, estimular senso crítico dos participantes, reavaliar o temas “drogas” com o grupo.

- Estar em círculo, sentados no chão, em duplas
- Responder as perguntas do questionário (pessoal)
- Após responder, cada dupla conversar entre si
- No final da conversa, abrir para o grupo, e verbalizar sobre o que sabe sobre Drogas

A resposta é sua...

- a) O que são drogas?
- b) Que tipos de drogas você já ouviu falar ou conhece?
- c) Você tem curiosidade sobre o assunto?
- d) O que você acha das pessoas que usam drogas?
- e) O que você quer saber sobre o assunto?
- f) Expresse sua opinião livremente sobre as drogas.

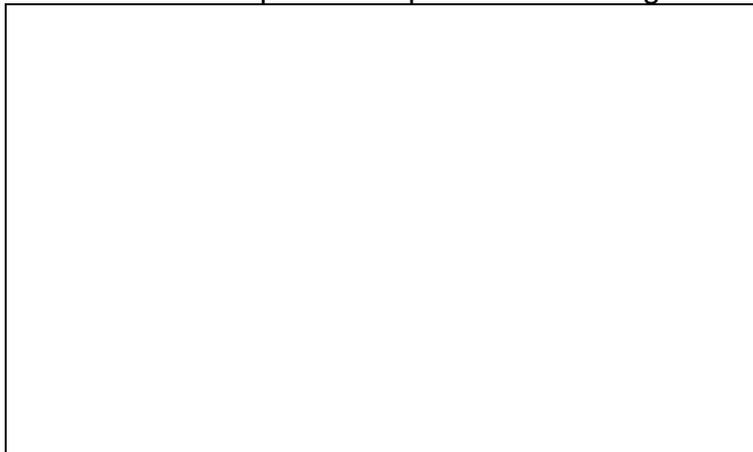
Apresentar o vídeo “ Minha Adolescência pede ajuda”

Depois debater sobre a história do vídeo

Mostrar o vídeo “Drogas e seus efeitos”

Logo após comentar sobre os vídeos, e se eles conhecem pessoas que usam ou usaram drogas

Desenhe uma pessoa dependente de drogas



- a) Quem é a pessoa que você desenhou?
- b) O que você gosta e admira nessa pessoa?
- c) O que você não gosta nessa pessoa?
- d) O que você não gosta está relacionado ao problema “ drogas”?

Fazer uns grandes círculos para eles escreverem cada um em um sobre que cuidados tomariam para evitar as drogas quando lhe oferecerem?

